

NOTA DOS EDITORES

Este segundo número da *Aletria* do ano de 2024, ainda reúne, na seção Varia, cinco trabalhos que atestam a diversidade dos trabalhos ensaísticos que integram o periódico.

Erivelto Carvalho nos apresenta o artigo “Luiz Costa Lima, leitor do Quixote”, trabalho a partir do qual é examinada a presença da obra *Don Quixote de la Mancha* na produção crítica de Luiz Costa Lima, tendo como perspectiva de análise as duas em que Lima se aproxima mais detalhadamente ao romance de Cervantes, a saber: *A trilogia do controle* (2007) e *a O controle do imaginário e a afirmação do romance* (2009).

O trabalho “Angustiado e cruel: um retrato de Bentinho em *Dom Casmurro*”, de Rafaela de Abreu Gomes, apresenta, a partir das reflexões de Rosenfeld e de Candido (2014) acerca da composição ficcional, uma leitura do romance *Dom Casmurro*, com ênfase nos temas da angústia e crueldade, a propósito de Bentinho, o narrador-personagem.

Em seu texto “Madgermanes: migração, trauma, memória no Moçambique pós-colonial”, Ada Milani realiza uma leitura da banda desenhada *Madgermanes*, de Birgit Weyhe, que deu ressonância internacional à história dos milhares de moçambicanos que foram enviados para trabalhar nas fábricas da Alemanha Oriental, sob a égide de acordos de cooperação entre a FRELIMO e a RDA. A autora ainda analisa o romance *Museu da revolução* de João Paulo Borges Coelho como um exemplo de reflexão sobre a “memória estarrecida” dos Madgermanes no panorama literário contemporâneo.

Em “Conexão Irlanda/Nova York: identidade e migração em Maeve Brennan e Frank McCourt”, Rosani Úrsula Ketzer Umbach e Sabrina Siqueira empreendem uma reflexão sobre a inserção das obras dos escritores Maeve Brennan e Frank McCourt no escopo dos estudos da Literatura de Migração, tanto porque emigraram da Irlanda para os Estados Unidos, quanto porque construíram personagens migrantes inspirados em suas vivências em Nova York,

cidade destino de muitos irlandeses na primeira metade do século XX. O artigo analisa também a influência da história irlandesa em aspectos autobiográficos nas obras desses autores, sendo que em Brennan repercute a libertação irlandesa em relação ao Reino Unido, e em McCourt, a Grande Fome e a diáspora migratória que a seguiu.

Por fim, no ensaio “O estatuto ontológico da ficção – Da teoria literária às ciências sociais: apontamentos filosóficos”, Genauto Carvalho de França Filho e Leonardo Augusto Nascimento dos Santos investigam como a ficção redefine-se a partir das questões prementes forjadoras da realidade social, afetando sua constituição no campo literário e seu impacto nas ciências sociais, especialmente após a virada linguística dos anos 1970. Os autores realizam uma concisa revisão de seu estatuto ontológico a partir da modernidade, buscando posteriormente posicioná-la no escopo das ciências sociais, bem como suas novas perspectivas ante o conceito de antropoceno e a virada ontológica não-humana perpetrada pela antropologia contemporânea.

Gostaríamos de agradecer aos pesquisadores que enviaram seus trabalhos para a composição do dossiê e das demais seções. Mais uma vez, reconhecemos os esforços e dedicação de todas as pessoas que se dedicam e não medem esforços para que a *Aletria* continue sendo referência na divulgação dos estudos de literatura e de teoria literária com a qualidade e diversidade temática que lhe é atribuída.

Que seja uma leitura fecunda e prazerosa!

Os editores:

Elen de Medeiros (UFMG/CNPq)
Marcos Antônio Alexandre (UFMG/CNPq)